

FILOSOFIA NA REDE: OS DESAFIOS DO USO DAS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO NO ENSINO DE FILOSOFIA

Emanuel Marcondes de Souza Torquato; Universidade Federal do Cariri – UFCA;
marcondes.torquato@ufca.edu.br

O Projeto Filosofia na Rede está relacionado às disciplinas Capacitação para o Ensino de Filosofia III e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia do Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes – IISCA – da Universidade Federal do Cariri - UFCA, como um projeto de monitoria e extensão do Programa de Integração Ensino e Extensão –PEEX das Pro-Reitoria de Extensão e Pro-Reitoria de Ensino. Este projeto visa oferecer um apoio na preparação dos estudantes de licenciatura em filosofia para o trabalho com hipermídia, ao mesmo tempo que, como resultado desta capacitação, intenciona disponibilizar materiais didáticos híbridos. Planejado para acontecer no período de oferta destas unidades curriculares, destina-se aos estudantes do sétimo e oitavo semestres do Curso de Licenciatura em Filosofia e aos professores e estudantes do Ensino Médio das cidades de Juazeiro do Norte e Crato no Ceará, através das redes informacionais e de visitas *in loco* programadas às escolas.

Nas disciplinas de Capacitação para o Ensino de Filosofia III e IV, pretende-se habilitar para o uso da linguagem hipermidiática na docência em filosofia. Como metodologia pedagógica utiliza-se a concepção de José Manoel Moran quanto ao uso das tecnologias da educação (MORAN, 2000.) Esta concepção defende uma hibridização entre as linguagens lógico-sequencial (escrita), hipertextual e midiática como necessária para uma aprendizagem significativa. O educador deve desenvolver a habilidade de manipular a linguagem midiática da mesma maneira que faz com a linguagem escrita, construindo-a, desconstruindo-a e reconstruindo-a.

Moran possui uma postura crítica quanto ao uso das tecnologias educacionais. Ele afirma que os novos tempos que estamos vivendo estão exigindo uma nova ambiência de aprendizagem. Para tanto, apontamos uma proposta a ser realizada através do tratamento hipermidiático da informação de maneira a transformá-la em conhecimento significativo. Isso se dá através da integração de tecnologias, de metodologias e de atividades. A aproximação das mídias favorece este trabalho quando oportuniza, por exemplo, a integração da comunicação oral, do texto escrito, o hipertextual e a multimídia, possibilitando que transitem facilmente de um meio para outro, de um formato para outro. Nesse trânsito e hibridismos é relevante valorizar a presença naquilo que as mídias têm de melhor, equilibrando-as com a distância

favorecida pelo virtual. Ou seja, equilibrar a comunicação face-a-face e as aproximações virtuais favorecidas pela virtualização.

Segundo Moran (2000, p. 32), uma parte importante da aprendizagem acontece quando relacionamos e integramos todas as tecnologias, as telemáticas, as audiovisuais, as textuais, as orais, musicais, lúdicas e corporais. Porque processamos as informações de diversas formas. Essas formas dependerão tanto do nosso objetivo quanto do universo cultural em que se insere a informação. Três formas, atualmente, são mais habituais: a midiática, a hipertextual e a lógico-sequencial, cada uma atendendo as demandas e propósitos diferentes, porém, intercomunicantes.

Como concepção filosófica tomamos como referência a filosofia de Vilém Flusser, defendendo um pensar crítico a partir das imagens técnicas, as imagens produzidas pelas máquinas. Tendo esta referência como base da reflexão, a turma de estudantes foi orientada pelo professor e monitores a desenvolver uma análise crítica da cultura contemporânea produzida a partir da tecnociência. Alicerçadas nesta análise, atividades de prática pedagógica serão construídas no intuito de dialogar com as linguagens atualmente em voga, sobretudo a linguagem midiática e a relação com o papel do educador, especificamente do professor de filosofia. Flusser procura mostrar que, numa cultura saturada pelas máquinas, já não se sabe onde começa o humano e onde termina a máquina, onde começa a máquina e o que sobra de humano. É necessário então, para resguardar o legitimamente humano num mundo pós-humano, esgotar a máquina na sua programação. A obra de arte oferece esta possibilidade quando procura descobrir novos usos para a tecnologia a partir da criatividade e que fujam ao limitadamente programado, ou seja, esgotar a máquina em seus usos, para descobrir novos usos.

Portanto, ponto de partida para o trabalho do filósofo-educador é o diálogo com os usos possíveis das novas linguagens, especialmente das imagens técnicas. Neste intuito, o projeto busca experimentar novas práticas educacionais no ensino de filosofia, gerando produtos que serão disponibilizados para professores e estudantes do ensino médio. Os monitores foram orientados a, com o professor coordenador do projeto, conduzir atividades pedagógicas com tecnologias diversas dentro da perspectiva do ensino de filosofia.

Como resultado, o projeto construiu um repositório de vídeos relacionados à reflexão filosófica e interdisciplinar. Estes vídeos são produtos das disciplinas de Capacitação para o Ensino de Filosofia frutos da avaliação, produção, desconstrução e reconstrução de material didático-pedagógico e de metodologias para o ensino de filosofia trabalhadas em sala de aula no programa destas disciplinas. Compõem ainda o acervo deste repositório o registro em vídeo de atividades produzidas em projetos da UFCA como o Conversas Filosóficas, da Pró-Reitoria de Cultura - PROCULT em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste do Brasil -

CCBNB; o Diálogos Transversais, projeto da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPI; do Núcleo de Estudos Comparados em Corporeidade, Alteridade, Ancestralidade, Gênero e Gerações - NECAGE - PROCULT-UFCA; além de outros projetos e programas realizados pelo curso de Filosofia (UFCA) e do Instituto Interdisciplinar de Cultura Sociedade e Arte - IISCA - UFCA ou de outras instituições, como o Diálogos Filosóficos, projeto realizado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Filosofia e Educação - NUPEFE do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, e que estejam relacionados à reflexão filosófica e/ou interdisciplinar.

O registro, edição e disseminação deste acervo tem como intuito fundamental disponibilizar para o público especializado (professores e estudantes do ensino superior e do ensino médio) a produção local na temática da reflexão filosófica, interdisciplinar e cultural. Além disso, visa fomentar o trabalho pedagógico com hipermídias, ou seja, a hibridização de mídias como os textos filosóficos e científicos, hipertextos, vídeos e redes. Entende-se como relevante o registro desta produção local, no âmbito da UFCA e outras instituições, e sua divulgação nas redes informacionais, para que sirva como material a ser utilizado para consulta, pesquisa e provoque novas produções na comunidade acadêmica, para que sejam utilizadas como material de apoio nas escolas do Ensino Médio da Região do Cariri (Coordenadoria Regional de Desenvolvimento Educacional - CREDEs 17, 18 E 19) e esteja disponível para o público em geral.

Este registro foi roteirizado, editado e mesclado com outros materiais, familiarizando, assim, os estudantes com as tecnologias atuais que possibilitam o uso de hipermídias no ensino de filosofia de maneira que proporcione uma aprendizagem significativa. Os monitores do projeto foram capacitados em várias oficinas e ajudaram o professor do projeto a trabalhar estes mesmos conteúdos em sala de aula através de trabalho em grupo. Dentre elas, destacamos a captação de imagens com câmeras DSLR e HDLSR, edição de imagens usando prioritariamente o software Filmora. Construção de sites, blogs e videologs usando plataformas gratuitas ou semi-gratuitas como Wix, Youtube, Blogspot e Wordpress.

Além disso, aconteceu capacitação para a construção de infográficos e pictogramas com conteúdo de filosofia utilizando os serviços on-line Vecteezy, Flaticon, Envato Elements e Canva. Todos esses serviços disponíveis na internet com funcionalidades gratuitas e pagas, constituindo-se assim em ferramentas de fácil acesso a professores e estudantes de filosofia. No segundo semestre de 2017 foram trabalhadas capacitações para a construção de animações com conteúdo pedagógico utilizando as ferramentas, também on-line, Powtoon e Raw Short, além

do software Crazy Talk. Intenciona-se, posteriormente, publicar a avaliação de resultados de cada uma dessas ferramentas e sua usabilidade para o ensino de filosofia de forma separada.

Do material produzido, está disponível em site do projeto um acervo de vídeos editados com uma média de uma hora e meia de duração cada, dos eventos filosóficos realizados desde 2014 até hoje. Podem ser visualizado no endereço <http://filosofianarede.wixsite.com/videos>. Estes vídeos foram captados anteriormente por outras equipes do projeto, mas só agora editados e publicados. Além disso, houve a captação, edição e publicação de atividades realizadas no ano de 2017. Ainda faltam ser editados e publicados os produtos das atividades de construção de infográficos e animações.

De uma maneira geral, o que se pode apresentar é que este trabalho resultou numa maior aproximação e familiaridade com estas linguagens. No entanto, uma dificuldade encontrada foi a falta de acesso apropriado à estrutura mínima necessária para a realização do trabalho como computadores e acesso a internet fora do âmbito da Universidade. Além da limitação de acesso a dificuldade de imersão por parte de alguns estudantes. Diante disso fazemos uma distinção entre acesso e imersão. Acesso não significa inclusão nem muito menos imersão. Corremos o perigo de efetuar apenas uma mudança técnica e não conceitual, de realizar uma alteração apenas nos meios e não nas concepções de conhecimento. Apesar do uso de novos aparatos tecnológicos, os ambientes de aprendizagem, presenciais ou virtuais, continuamos estáticos e centrados na transmissão de dados. Corremos o risco de perder ou retardar a urgente percepção das modificações essenciais na esfera social e no cenário das comunicações. Desta maneira, mostrou-se valiosa a visita constante à crítica feita pelo filósofo Flusser a este cenário e o uso das imagens técnicas na construção de conteúdos filosóficos. Constituindo-se assim, esta situação, um campo permanente de pesquisa.

Uma possibilidade apontada como amenizadora desta dificuldade foi a descoberta da necessidade de pesquisar alternativas utilizando estrutura móvel como os smartphones e tablets, o acesso a internet 3G e 4 G, mais acessível na região do Cariri - CE e softwares gratuitos disponíveis nestas plataformas. Esta possibilidade está sendo pesquisada e estudada pela equipe do projeto para ser contemplada também. As tecnologias móveis acabaram se mostrando mais acessíveis, baratas e disponíveis no âmbito da faixa etária dos jovens do Ensino Médio.

O trabalho midiático com vídeo oferece uma infinidade de possibilidades, sobretudo, servindo de caminho para se chegar a outras linguagens apontando para a busca de novos interesses, linkado a outras sensações ou percepções, num esforço de chegar a um conhecimento global, mas sem perder de vista a profundidade, o específico, sem negligenciar a necessidade de amplitude crítica, de convergência e divergência próprias do verdadeiro conhecimento.

Estamos acostumados a ver o vídeo como diversão ou descanso. Por isso parece mais com “não-aula”. Está intimamente ligado a um contexto de lazer, de entretenimento que passa imperceptivelmente para a sala de aula. O professor deve aproveitar essa expectativa positiva para encantar em relação as experiências propostas no planejamento pedagógico. Dito de outra forma, que o deslumbramento, o extasiar que o vídeo provoca num primeiro momento, seja conduzido pelo professor para tornar-se um debruçar-se mais sério, profundo e significativo em relação ao conhecimento que a linguagem audiovisual sugere. Por isso, mostra-se extremamente importante saber estabelecer as novas pontes entre a imagem e as outras formas de tratamento da informação.

REFERÊNCIAS

- FLUSSER, Vilém. **Comunicologia**: reflexões sobre o futuro. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: Ensaio para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Editora Hucitec, 1985.
- FLUSSER, Vilém. **O Último Juízo: gerações I**: castigo e penitência. São Paulo: É Realizações, 2017.
- FLUSSER, Vilém. **O Último Juízo: gerações II**: culpa e maldição. São Paulo: É Realizações, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Ed. Paz e Terra. São Paulo, 1996.
- HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz. **Antropologia do Ciborgue**: As vertigens do pós-humano. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- MORAN; et al. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas-SP: Papirus, 2000.
- RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na Ciberultura**: hipertextual, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- RUDIGER, Francisco. **As Teorias da Ciberultura**: perspectivas, questões e autores. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-Humano**: da cultura das mídias à ciberultura. São Paulo: Paulus, 2003.
- TAPSCOTT, Don. **A Hora da Geração Digital**. Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.
- TAPSCOTT, Don. **Educação Digital**: sentar-se mudo diante de um professor não funciona mais. In: Revista Info Exame, junho de 2010, disponível em <http://info.abril.com.br/noticias/tecnologia-pessoal/artigo-educacao-digital-12072010-1.shl> acessado em: 13/03/2017.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Filosofia; Tecnologias da Educação; Hipermídia.